

# O Castanheirense

Fundador: DR. JOSÉ FERNANDES DE CARVALHO

AVENÇA **Jornal Regionalista—Por Castanheira de Pêra e Região**

ANO IX	Redacção, Administração e Oficinas Castanheira de Pêra—Telefone 16	Director e Editor: Adriano José Sebastião Coelho	Propriedade das Of. Gráficas da Ribeira de Pêra, L.da Chefe da Redacção: António Maria Saraiva	N.º 291
-----------	---	---	---	------------

## Pórtico duma nova Era

por EDUARDO GARRIDO

Desceu finalmente o pano sobre o palco do mais gigantesco drama que ainda ensaguentou a Terra. Drama vivido, pungentíssimo, real. Desde a data fatídica de 1 de Setembro de 1939, em que as hordas germânicas invadiram a Polónia, um côro monstruoso de lamentos, imprecações e gritos ressuou por sobre toda a superfície do orbe. Fantástico cortejo de fantásticas misérias e ruínas. E a alma do homem ali posta a nu em toda a sua rudeza, em toda a sua completa bestialidade, patenteando aquilo que ela ainda contém de indelével e estruturalmente atávico.

Nessa fornalha imensa, nesse holocausto supremo, extinguiram-se certamente muitas galomanias, muitas ambições desmedidas, muitas vaidades ridículas, muitas pretensões inúteis e estultas. Mas tombaram também e pereceram para todo o sempre milhões de inocentes, criaturas indefesas que em nada haviam contribuído para a discórdia, seres pacíficos cujo único crime consistia em amarem a existência, trabalhando e amando, respirando e sentindo a doce alegria de viver. Tudo desapareceu no sorvedouro da grande derrocada.

O estigma da tragédia há de ainda, por muito tempo, perdurar na alma das gerações futuras, como um pesadelo.

E' que a Guerra não destruiu só monumentos, cidades, campos e vidas. Destruiu também almas ou embotou-as, o que é bem pior, trazendo à superfície sentimentos latentes nas profundezas da espécie e aí recalçados desde as ancestralidades primitivas.

Apesar de tudo, nós somos dos que ainda creem que o homem seja fundamentalmente bom; dos que sabem não ter sido em vão o decorrer dos séculos na obra de aperfeiçoamento moral e individual. Não obstante o bombardeamento de cidades e a destruição, nós não podemos esquecer que existiu Pausteur, Newton, Descartes, Beethoven, Mozart. Justificamos mesmo as causas remotas da grande conflagração, que agora cessou, na ânsia da reivindicações económicas e sociais, no eterno drama do Bem e do Mal, na eterna sina de D. Queixote e Sancho.

Seria monstruoso que, após tanto sangue derramado, subsistisse o mesmo estado de coisas que acenderam e atearam a colossal fogueira em cujas cinzas se parece ainda ouvir o intenso crepitar. Bradariam aos céus os milhões de mortos sepultados nos campos de batalha. Não. Não pode ser.

A reconstrução será sem dúvida lenta, morosa, difícil, mas absolutamente necessária, fatal. Uma nova era surge em substituição da que passa. No seu pórtico grandioso, por sob o qual passará toda a Humanidade, gravar-se-ão indelevelmente os princípios fundamentais que a devem reger: Pão para todos, mais justiça económica, mais felicidade.

Felicidade para o homem que trabalha a Terra, para o operário, para o artífice, para o funcionário que entre as quatro paredes da sua repartição vê a vida correr monótona, sem uma variante, sempre preocupado com o seu orçamento, a sustentação da sua família. Felicidade, enfim, para todo aquele que produz.

Todo o homem tem direito à Vida, todo o homem tem direito a um lugar ao Sol que quando vem é para todos e que até «sobre qualquer velho muro se estende e se goza», como diz o supremo estilista de «Os Maias». No mesmo pórtico uma legenda mais ainda brilhará, sobressaindo a todas as outras: Energética. Assim como houve a Idade da Pedra Lascada, a Idade da Pedra Polida e a dos Metais, uma outra começa agora que se poderá talvez denominar da Energética.

A electricidade e a energia atómica posta ao serviço do Homem, proporcionando-lhe incalculáveis progressos trazendo-lhe felicidade e bem estar, criando maravilhas. Nesta lenta e dura laboração, desde os primórdios do mundo até à actualidade, constante tem sido a luta entre o género humano e as forças da Natureza. Até agora o homem tem sabido vencer, dominar e utilizar em seu benefício. A era que se aproxima poderá ser, portanto, uma era de fecundas realizações, se considerarmos na devida conta a amplitude e o valor das últimas descobertas da Inteligência. Confiemos e aguardemos, preparando-nos também para transpor o pórtico grandioso que nos permite já antever a senda imensa do Futuro.

## MELHORAMENTOS

### Divagando...

Um grande melhoramento está quasi terminado na vila de Castanheira de Pêra: — o abastecimento de águas.

Outros de grande importância há necessidade de se realizarem, afim de ser possível o plano de desenvolvimento Turístico desta região. Em cidades e vilas, sedes de concelho, de todo o país muito se tem feito de baixo da orientação, direcção e administração de Serviços Municipalizados. Muitos concelhos têm progredido e realizado importantes obras com a orientação desta secção municipal.

Outros há, que ainda não desenvolveram e nem tão pouco estudaram, a possibilidade de com a angariação de capitais à base de empréstimo, efectuarem planos de obras que elevassem a um grau interessante de progresso as regiões onde as mesmas viessem a ser levadas a bom caminho.

Na época que atravessamos é bem mais interessante e fácil de conseguir a construção de melhoramentos económicos, do que melhoramentos à base de contribuições e impostos.

Obras realizadas à base de contribuições e impostos, tem sempre demoras demasiadas, porque nem sempre os rendimentos dum concelho pequeno estão à altura de se poderem fazer. O momento que atravessamos é mais de realizações a curto prazo, do que planos architectados com a promessa de se fazerem e que nunca mais se realizam e mesmo ainda a realizarem-se é sempre tarde dando origem a gerações que passam deixando um espaço de tempo sem nada se ter feito, que mais tarde se vem reflectir num atraso de progresso que a ninguem cabe a culpa, mas de que colectivamente todos são culpados.

A política dentro dum país é sempre necessária para a orientação dos governantes, pois que é a base de grandiosos progressos sociais que se vêm a reflectir na boa ou má assistência e organização social.

No campo de orientação e administração dos concelhos essa política só poderá servir para auxiliar o mais possível os governantes duma nação, pois que a outra se poderá denominar política financeira ou seja a mais necessária para o progresso de qualquer região. Não é pois com politiquices de caserna, que um concelho pode progredir, nem tão pouco à base dos seus fracos recursos que o mesmo se pode desenvolver.

E' sim com bons financeiros que qualquer concelho tem tendências a elevar-se a um plano de progresso,

baseado no campo de organizações arrojadas.

O período que atravessamos é de economia dirigida e é por conseguinte à base da mesma que os importantes assuntos financeiros dum concelho têm de girar.

Para o facto da economia dirigida a evolução dos tempos deu origem à criação duma secção concelhia denominada Serviços Municipalizados. Esta secção é na actual época a chave principal dum bom ou mau desenvolvimento das finanças municipais de qualquer concelho.

E' esta secção—Serviços Municipalizados—que muito pode conseguir, mesmo aquilo que o egoísmo do capital particular deixa de fazer.

Não me parece estar em erro asseverando que Castanheira de Pêra, incluindo todo o concelho, pode desenvolver-se e realizar um plano de obras económicas que o venha em curto prazo encaminhar para um progresso bom em todos os sentidos: industrial, económico e turístico. Castanheira de Pêra para efeitos de turismo tem todas as possibilidades de terra ideal. Possui boas florestas, podendo-se afirmar que é dos concelhos de Portugal um dos mais arborizados, boas águas, uma linda serra, bem conhecida em todo o país, a Serra da Louzã, a sede do concelho é uma vila pequena mas linda, uma industria bem desenvolvida, a de lanifícios e acima de tudo Bons Ares.

O que lhe falta para se desenvolver dentro do turismo? O mesmo que para conseguir um bom desenvolvimento económico.

Uma casa de espectáculos boa, um bom hotel, um bairro operário, um bairro económico, um edificio para os correios e uma piscina.

Com tudo isto Castanheira de Pêra era mais alguma coisa, pois passaria a ser uma importante vila de progresso.

E' difícil se fazer? não deve ser. A casa de espectáculos, cinema, devia dar mais algum lucro, além do juro do capital empregado na mesma, o hotel, os dois bairros, o edificio para os correios, no caso de não ser feito pelo C.T.T., e até a piscina, tudo devia dar lucro.

Para este plano de obras o Estado também participava e realizarem-se obras que se pague menos juro dos capitais necessários que o juro que venham a dar de rendimento, e a maior missão que os Serviços Municipalizados dum concelho pode conseguir para realizar um progresso a curto prazo dentro duma boa orientação financeira,

ADRIANO COELHO

## Castanhas... da Castanheira

### Cala-Te Tóino

Não há meio de me ligarem! Já dizia o outro. Os relógios ainda não haviam atrazado uma hora. Por isso, é que um telegrama custa de espera 40 minutos, uma encomenda postal, 50, e um vale de correio, 45. A sala de espera, então, é tão pequena, que nem que a gente se queira sentar... sentimo-nos... Cala-Te, Tóino!

### Toma lá, dá cá!

No Domingo houve futebol... mas fóra da terra e, numa terra em que se dizia, os de cá e os de lá, deitavam tudo a terra. Foi ainda a terra que lhes passou pelos olhos, porque os rapazes, aguentaram-se bem no balanço! *Patos*, emfim!

### Bailes... ricos

Muito se dança, nesta terra! Mas nem sempre são os mesmos bailes, as mesmas meninas. Há quem se presume mais elegante, mais «chic», de mais importância. Nem todos, nem todas é claro. «Não se dança ali, mas aqui, sim!» «Parece mal!» Credo! Jesus! Amen!

### Passarinhos

«Canudo» aos ombros, um dia destes, alguém cantava:

Lindo passarinho,  
Que ali está ao pé,  
Frito com arroz  
Que bom que ele é!

Pum! Pum! Já estás! Come-se, e bebe-se bem! No dia seguinte: Mãos na cabeça, exclama se: «Ai, eu que nunca tenho juízo! Ai, a minha vida a andar para trás!»

### Santos da Porta...

...Não fazem milagres, é verdade! Os referidos para realizar coisas e loisas, empregar-se aqui e acolá, e fazer isto e aquilo, são sempre os «achadicos» Trabalham e alguns trabalham, de verdade, ... os outros. E é escusado procurá-los muito para os achar. Estamos como o outro: «Eles caíram do Céu, sôbre a França!» Or'ó Lopes!

Esse & Esse

### Um concurso humorístico de OS RIDICULOS

O popular bi-semanário humorístico de Lisboa, «Os Ridículos», está agora realizando entre os seus leitores um concurso de frases e conceitos populares a que desde logo ficou ligado um êxito da boa laracha nacional a par do agrado que conquistou junto do público, que continua a ter «Os Ridículos» entre os seus jornais predilectos. O primeiro prémio é uma máquina de costura «Husqvarna» e há outras muitas e variadas recompensas de valor. «Os Ridículos» aceitam assinaturas pelo tempo do concurso (40 n.ºs) ao preço de 25\$00 (caderneta incluída) As cadernetas avulso custam 2\$00.

# Saudação

## aos soldados do Brasil

por SILVA TAVARES

*Soldados do Brasil — a terra boa  
da boa gente nossa amada irmã! —  
desfilaram nas ruas de Lisboa  
sob as benções do sol desta manhã.*

*Desfilaram a par, em comunhão  
com os nossos soldados, de alma unida  
como se um só e o mesmo coração  
a uns e a outros transmitisse a vida!*

*De volta à Casa-Mãe, vindos da guerra  
coroados pelos loiros da vitória,  
na nossa terra estão na sua terra  
e, a sua glória faz a nossa glória.*

*Nêste velho solar de seus avós,  
entre as sombras saudosas de outros dias  
as suas dores, doem-nos a nós,  
e alegram-nos as suas glórias!*

*Quem pensar que o Atlântico sepára  
as nossas duas pátrias, pensa em vão.  
Muito ao contrário: — Ele é, por sorte rara  
entre uma e outra, um traço de união.*

*Se p'la História os destínos nos igualam  
p'la voz, iguais afectos se pressentem;  
— a mesma língua que falamos, falam:  
o mesmo orgulho que sentimos, sentem!*

*Por cada seu triunfo, a mesma palma  
erguemos, com vigor comum e ardente.  
São troféus que guardamos dentro d'alma  
como se fossem nossos, talqualmente!*

*E hoje, com mais razão que de outras vezes  
ao passar a Bandeira triunfal  
do Brasil, para nós os portugueses  
foi como se passasse Portugal!*

*Entretanto, o Brasil foi descoberto  
há quatrocentos anos, bem contados,  
e os nossos corações — dos seus tão perto! —  
continuum de muitos ignorados.*

*Queira Deus, pois, que a nova geração  
do Brasil militar, ao ir — embora,  
nos haja descoberto o coração  
e o sinta, junto ao seu, a tôda a hora.*

*E, chegada ao Brasil, só lhe pedimos  
que proclame bem alto: «Desta vez  
podemos afirmar que descobrimos  
o Coração Português!»*

### Oficina Mecânica

## DE MÁRMORES E CANTARIAS

Casa fundada em 1 de Janeiro de 1920

— DE —

## Aparicio Cardoso

Rua Voluntários da República, 56 TOMAR Telefone N.º 90

Encarrega-se de jazigos, campas, mausoleus, pedras para móveis e balções, frentes para estabelecimentos, cantarias para obras e todos os serviços que digam respeito á sua arte.

Enviem-se desenhos e orçamentos a quem os solicitar

Agente em Castanheira de Pêra e Região

## José Coelho Júnior

## Notas

## Bibliográficas

### Circo

por Leão Penedo — Editorial «Gleba», Ld.ª — R. da Madalena, 211-3.º — Lisboa.

Esta importante casa editora iniciou a sua nova colecção «Romancistas de Hoje», com o livro *Circo*, suscrito por Leão Penedo. É um grosso volume, descrevendo pormenorizadamente a vida dos circos vulgares, com todas as vicissitudes a que estão sujeitos: prosperidades e misérias. A obra deste Autor é dramática e emocionante. O sopro de tragédia que perpassa através do romance, desperta em nós sentimentos variadíssimos, ocupando um lugar de maior relêvo e de piedade. Realmente a vida de Felismino Farinha e dos que ao seu redor labutam é triste! Não há ninguém que, depois de ter lido este livro se não sinta comovido e, simultaneamente magoado por ver semelhantes seus num estado de pobreza que choca os nossos corações.

Leão Penedo tem no seu trabalho coisas que dêle fazem um grande romancista. Uma das de maior valia é a descrição — tam bem feita! — das variadas personagens que formam a sociedade. Sob êsse ponto de vista o romance *Circo* é, sem dúvida, uma psicologia das multidões.

Gostaríamos de nos referir, em particular a algumas personagens do livro; contudo, são tantas as que merecem referências especiais que desistimos. O que podemos afirmar é que «*Circo*» é um lindo romance, embora triste.

Gratos pelas palavras que o Autor nos dirige.

### Contos da Montanha

por Miguel Torga — Edição da «Coimbra Editora» — R. Ferreira Borges — Coimbra.

O primeiro livro em prosa que chega até nós, deixa-nos maravilhados Miguel Torga penetra a vida humana, no mais recôndito do seu seio, como o hábil médico faz chegar o bisturi ao lugar mais íntimo do organismo. A realidade das suas narrativas mostra que o distinto Autor conhece a forma de viver do povo como consequência dum poder de observação fora do vulgar.

Há nesta obra uma nota que fere a nossa atenção de forma especial: o papel desempenhado por crianças em quasi todos os contos. Parece-nos que Miguel Torga pretende valorizar a acção dos pequeninos no seu pequenino mundo. Se assim é, só merece louvores, pois a verdade é que se torna cada vez mais necessário que se dê à criança o mérito a que tem direito, dando-lhe o lugar de pessoa que é, e não de qualquer animal com forma humana, à laia de macaco, transformando-se em pessoa com o andar dos tempos.

Finalmente: Miguel Torga escreve muito bem. Gratos pela dedicatória do Editor.

MARCUS

Caras e linguas de  
**BACALHAU**  
VENDE NESTA  
José Coelho Júnior



## Colónia Balnear Infantil do C. A. T.

Como é do domínio público, o Centro de Alegria no Trabalho do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios de colaboração com a F. N. A. T., promoveu este ano, como já o havia feito no ano anterior, a ida de um grupo de 15 crianças, filhas de operários, para a Colónia Balnear Infantil General Carmona, na praia de Foz do Arelho.

Para conseguir os fundos indispensáveis, o CAT solicitou a colaboração das Entidades Patronais, com o tinha feito no ano anterior e se é certo que algumas souberam compreender o alcance social da obra, auxiliando-a, a verdade é que a maioria não correpondeu ao apelo feito. Esse facto, contudo, não desanimou a Direcção do CAT e mesmo sem a garantia dos fundos indispensáveis, de momento, não deixou de executar a missão que a si mesmo impôs. As Crianças saíram desta vila no dia 18 de Junho e regressaram no dia 9 de Julho, tendo, todavia ficado lá uma mais uns dias em virtude de ter adoecido com o sarampo e esse facto originou maiores encargos que os normais.

Para ilicidação de todos, passamos a dar nota da receita e da despesa respectivamente:

### RECEITA

Ofertas de:

Barros & Irmão, Ld. <sup>a</sup> . . .	1.000\$00
Manuel Alves Ceppas . . .	750\$00
Domingos Correia de Carvalho, Sucs., Ld. <sup>a</sup> . . .	300\$00
Tomaz, Costa & Irmão, Ld. <sup>a</sup> . . .	300\$00
Fernandes Antunes & C. <sup>a</sup> , Ld. <sup>a</sup> . . . . .	300\$00
Moreira & C. <sup>a</sup> . . . . .	300\$00
Adelino Gonçalves Este- vam . . . . .	150\$00
Manuel Carvalho . . . . .	100\$00
Albano Antunes Morgado . . . . .	50\$00
Ant. <sup>o</sup> Francisco da Silva . . . . .	40\$00
A. H. R. . . . .	150\$00
	<b>3.440\$00</b>

### DESPESAS

Viagem de ida de 15 crian- ças e um funcionário . . .	654\$05
Idem de volta, de 14 crian- ças . . . . .	574\$85
Viagem de um funcionário e regresso da criança doente . . . . .	247\$00
Refeição das crianças em Coimbra . . . . .	60\$00
Despesas de alimentação e viagens das 3 crianças do Avelar . . . . .	72\$00
Lavagem de bibes . . . . .	28\$00
Importância cobrada pela FNAT pela estadia das 15 crianças em Foz do Arelho . . . . .	2.485\$50
	<b>4.121\$80</b>

Déficit . . . . . 681\$80

O déficite verificado, deligenciará o CAT solve-lo de qualquer maneira, todavia seja-nos permitido manifestar o nosso pesar pelo resultado obtido. A Colónia tende a beneficiar os filhos dos operários da indústria de lanifícios que, pela ordem natural das coisas, serão amanhã operários também.

Não pretenderão todas as Enti-

# De Aljubarrota à Restauração

(Continuação do número anterior)

O fogo vivo daquele craneo desprenderia de si chispas cintilantísimas, em Sagres, seria fonte eléctrica impulsionalora que sobreviveria a Henrique numa continuidade prolongada, e faria assomar irradiante em quadro de realidades pasmosas o nome de Portugal!

Foi assim, de facto. De Duarte, que Tanger affligiu sem remédio, mas que honrou o pátrio berço com o ilustrado verbo e o amor às letras úteis, seguindo-se lhe na esteira o Africano, o príncipe Perfeito, homem entre homens, o Venturoso (ingrato aos que o engrandeceram, prestigiando a Pátria), João 3.<sup>o</sup>, talvez ainda com enigmas para a crítica escrupulosa, iluminou-se o orbe terraqueo perante o esforço fremente e audaz do povo de Portugal, que quiz conhecê-lo e identificá-lo.

Conseguiu-o, palmilhando-lhe todas as superfícies, visitando-lhe todos os recessos e até contornan-

## Dr. Albano Coelho

INTERNO DOS HOSPITAIS

Ouvidos, Nariz e Garganta  
Operações

Calçada do Carmo, 6, 1.<sup>o</sup> D. (Rossio)  
Telefone 22070

LISBOA

Consultas às 17 horas

## HENRIQUE LAGERDA

ADVOGADO

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

TELEFONE 2

Em Pedrógão Grande:

Às quartas-feiras, a partir  
de 19 do corrente

## Manuel Brinca

MÉDICO ESPECIALISTA

DOENÇAS DOS OLHOS

Rua Ferreira Borges, 162, 2.<sup>o</sup>

(A PORTAGEM)

Consultório 3039

Residência 3509

COIMBRA

dades Patronais que os seus operários sejam saudáveis e bem constituídos para bem desempenhar as funções do seu cargo? Certamente que sim. Por isso é de lamentar que algumas Entidades não reconhecessem isso e deixassem de colaborar nesta obra social que somente as nobilitaria. Fizemos ainda um apêlo ao Grémio dos Industriais de Lanifícios desta vila, mas nem sequer merecemos uma simples escusa... Com pesar registamos o facto.

Resta-nos a satisfação de termos procurado da melhor maneira que nos foi possível, fazer algo de proveitoso em benefício da classe operária.

Se alguém pretender ainda auxiliar-nos, concorrendo para o desaparecimento do déficite verificado, antecipadamente o agradecemos.

do-o inteiramente numa estupenda viagem, que mais parece maravilha de Nunes do que autêntico testemunho e positivo depoimento de humanas faculdades!

O suprêmo simbolo marcante da nacionalidade nos navios que a levaram a efeito não fora visto no campo de Ourique nem no campo de Aljubarrota, mas se alguém perguntasse ou perguntar ainda, quem lhe concebeu o plano, quem o amadureceu, não qual fantasia de aventureiro ou tentame fraudulento, mas com querer de energia feito e firme consciência de mando, a resposta seria e será, enquanto houver esferas no Universo incluindo a terra e vida neste globo, um português, — Fernão de Magalhães!

Portugal superou Fenícios, andou mais do que Alexandre e Anibal, e do que Cesar, excedeu-os a todos no seu quasi lendário Afonso de Albuquerque, a quem um génio da guerra, com séculos de intervalo, classificaria em sua precedência imediata.—Bonaparte!

Um dia porem, já Africa distinguidas com padrões nossos, a Asia indiana cheia do sol de Albuquerque, das peregrinas barbas de João de Castro, das inverosimilidades de Duarte Pacheco Pereira, aliás tão certas no feito quanto inultrapassáveis na gloria, de milhentas galhardias e gentilésas nossas na tela inapagável de acontecimentos fulminantes, a América luxuriante, provada em todas as longitudes e latitudes por presença lusa e a mesma Oceania, cujos mares deram passagem ao impávido Magalhães e talvez sepultura grandiosa ao seu corpo inanimado, vinculada por posse parcelar ao idioma e à bandeira da gente portuguesa, um dia, tudo isto derruiu por mão de um sonhador epilectico no beiral de um abismo, chamado Alcácer Kibir, em que o mesmo sonhador se precipitou e foi servido, juntamente com numerosos compatriotas que o acompanharam, aos 4 dias do mês de Agosto de 1578!

Este sonhador, Sebastião, neto e sucessor de D. João 3.<sup>o</sup>, não encarnava por indole a avêssa psicologia de Comodo, coveiro repugnante dos Antoninos na Roma esplendente de outróra, mas foi, por imponderado, Comodo dos Antoninos portugueses, guindadores da Pátria ao auge de fulgurante evidenciação insofismável.

Não há negá-lo. E' a categórica verdade, em tôta a nudês de hediondo significado.

Recolheu-lhe a herança do tro-no um cardeal enfraquecido. O que poderia provir da sua idade e dos seus achaques em benefícios de Portugal malogrado e enlutado?

Proveiu-lhe, por seu passamento, a espada brutal do duque de Alba e a rialêsa, no país ocidental da península ibérica, em 1580, do designado por *Demónio do Meio-Dia*, Felipe 2.<sup>o</sup> de nome e herdeiro do celebrado imperador Carlos 5.<sup>o</sup> Ficámos jungidos á canga do estrangeiro, deixando de ser dónos em nossa casa, para constituirmos forçada propriedade de alheios dónos de casa alheia!

(Continua no próximo número)

# Crónica

## ... de Futebol

### Castanheira-3 — Figueiró-3

A ideia surgiu, germinou e realizou-se graças à iniciativa e «dinamismo» de meia dúzia de rapazes. Calções do C.A.T. botas do Sport Lisboa, camisolas da Fábrica Ceppas. Domingo de manhã cedo, aí vão, três carros puxados a mueres, com os moços representantes da Castanheira, pela estrada fóra até Figueiró.

A alegria e o bom humor era geral. Os rapazes do Troviscal, distinguiram-se. O mais novo até fez uns versos que se cantaram com entusiasmo:

Oh... m'essa  
Oh... m'essa  
Oh... m'essa, não vou só  
Com vagar ou muita pressa  
Nós vencemos Figueiró.

Chegada a Figueiró. Passeio e um bom almoço à portuguesa. Sardinha assada, pimentos e batatas. Tudo bem regadinho. No fim, café para atrazar.

Chegam mais quatro, entretanto, na camioneta do Correio. Animados confiantes, vamos para o campo que tem regular assistência, já.

Nós alinhámos: Dr. Serra; N. N. e Abílio; Gama, Salgueiro e Adriano. «Riques», Rui, Alfredo, Cursino e Sertório. Eles têm a sua melhor linha.

Começam a ganhar por 2 0. Logo a seguir empatamos com dois goals em dois minutos. Bola ao Centro. Nova avançada nossa e novo «goal». Ganhamos 3 2 à primeira parte. A segunda, foi para Figueiró empatar.

Dum modo geral Castanheira jogou pouco. Ressentiu-se do piso do terreno, pequenez do campo, estafa da viagem e falta de treinos. Um empate assim foi uma vitória para nós.

Os melhores jogadores em campo: o «half» esquerdo adversário, que meteu um belo segundo «goal» e Adriano sempre incansável, que salvou três tentos certos. N. N. calmo e seguro, Salgueiro, acusou muito a falta de treinos. Dr. Serra, aproveitável. Gama e Abílio, como sempre esforçados. Cursino e Alfredo com os «goals» que meteram, creditaram-se. Rui e Sertório, fracos e receosos. Não jogaram o que sabem e podem. «Riques» e Artur não se exibiram mal.

Os figueiroenses mereceram empatar o jogo, pela sua boa segunda parte. Acácio, Albino e «Zé Manel», bons. O árbitro, arbitrou bem, primeiro jogou regular, depois.

A' noite regressou-se depois a Castanheira, cantando-se com mais entusiasmo ainda os versos do «paral do Troviscal»:

Oh... m'essa  
Oh... m'essa  
Nós cá vimos jogar  
Vamos agora de pressa  
Que este empate foi ganhar.

Terminou assim uma bela jornada desportiva, que muito honrou a Castanheira de Pêra. Com boa vontade tudo se faz. Agora, no dia 16 próximo devem visitar-nos os figueirenses.

Os rapazes jogadores e organizadores ao mesmo tempo, por intermédio de «O Castanheirense» querem tornar público o seu reconhecimento aos senhores Manuel Alves Ceppas, Presidente do C.A.T. e Presidente do Sport Lisboa, por todas as amabilidades e favores prestados, sem os quais não seria possível a realização do desafio. Para os donos das «carroças» e mueres, nossos colegas de equipe, idem, idem, aspás, aspás.

# ALBERTO *Lopes*

Rua Duque da Terceira, 123—Telefone 4401

## PORTO

Maquinismos e seus pertences para as indústrias textis. Especialidade em correinhas e botas para aparato de cardas; correias de couro, atilhos e ganchos para coser correias; cordas de algodão, cordão para fusos e todos os acessórios em couro para teares. Fano riço verde. Cartão para prensa e teares. Cardo vegetal, etc., etc.

# TRAPOS

PARA A INDUSTRIA DE LANIFICIOS

## L. FARGE, L.DA

RUA DO FREIXO, 1291 — PORTO

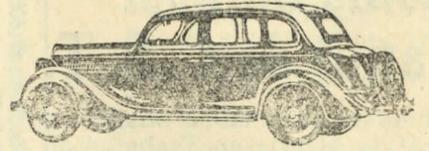
Telefones: Urbano 4494 e Estado 197 Endereço telegráfico: EGRAF—Porto

Casa especializada estabelecida há 40 anos em Portugal e há mais de 100 anos em Espanha

Logo que o restabelecimento da normalidade o permita, voltaremos a apresentar à nossa clientela os escolhidos algodões indianos que forneciamos antes da guerra e tão apreciados foram sempre pela indústria de lanifícios nossa cliente

AGENTES: ( José Coelho Junior — Castanheira de Pera  
( António Pereira Pais Espiga — Covilhã

# Automobilistas!...



## Produzir e Poupar

Entregando os vossos pneus á

é ter	<i>Vencedora</i>	
certeza	<i>Castrense</i>	é
de		poupar
produzir		dinheiro
maior número de		pela sua maior
quilómetros		duração

## Fábrica de Recauchutagem

Avenida 28 de Maio, 197 • VISEU

# Eduardo Pereira Pinto & Filhos

Fábrica de Acessórios para Fiação e Tecelagem  
A maior organização no género no país

Liços metálicos em aço, Grampos de aço temperado, Cai xilhos (Perchadas), Malhões e Tirantes, Molas espirais, PENTES Latas de fibra Vulcanizada para Fiação, Cartões de aço para teares, Romanas, Bobines em madeira, Canelas, Lançadeiras de todos os tipos, Pinos de Madeira, Tempereiros, Pinças, Te-souras de tecelão, Ganchos para coser correias, etc, etc.

### PREÇOS CONVIVATIVOS

Esta casa tem sempre para entrega emediata todos os artigos do seu fabrico.

Em Castanheira de Pera queiram dar as vossas encomendas ao nosso Agente: JOSÉ COELHO JUNIOR—Telefone 16, o qual tem em depósito os nossos artigos.

Fábrica e Escritório: R. Duque de Saldanha, 150

TELEFONES P. B. X. ) Fábrica 1668  
) Escritório 1318

Endereço Telegráfico: DORATO

## PORTO

## Carreira Diária de Passageiros

### BOLO—LISBOA

Castanheira de Pera, Figueiró dos Vinhos, Pontão, Cabaços, Tomar, Entroncamento, Torres Novas, Santarém e Lisboa  
Concessionários:

Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.<sup>da</sup>  
Séde—FIGUEIRÓ DOS VINHOS—Telefone 5

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
BOLO	—	6,00	LISBOA	—	9,00
Castanheira de Pera	6,10	6,15	Sacavem	9,25	9,25
Figueiró dos Vinhos	6,55	7,05	Vila Franca de Xira	10,25	10,10
Pontão	7,40	7,45	Carregado	10,25	10,25
Cabaços	8,10	8,15	Azambuja	10,45	10,45
Tomar	9,05	9,20	Cartaxo	11,10	11,15
Entroncamento	10,00	10,05	Santarém	11,45	12,05
Torres Novas	10,20	10,25	Pernes	12,45	12,45
Pernes	11,00	11,00	Torres Novas	13,20	13,25
Santarém	11,40	12,00	Entroncamento	13,40	13,40
Cartaxo	12,30	12,35	Tomar	14,20	14,30
Azambuja	13,00	13,00	Cabaços	15,20	15,25
Carregado	13,20	13,20	Pontão	15,50	15,55
Vila Franca de Xira	13,35	13,40	Figueiró dos Vinhos	16,30	16,40
Sacavem	14,20	14,20	Castanheira de Pera	17,20	17,25
LISBOA	14,45	—	BOLO	17,35	—

## Carreira entre Bolo e Coentral

	Cheg.	Part.		Cheg.	Part.
Coentral	—	5,40	Coentral	—	17,50
Bolo	5,55	—	Bolo	18,50	—

Efectuam-se às sextas-feiras || Efectuam-se às quintas-feiras

Garage em Lisboa Auto-Lys R. da Palma-Tel. 21363

## TRANSPORTES

Castanheira de Pêra, com uma indústria importante e comércio regular, afastada do caminho de ferro como está, tem de se valer da camionagem para manter as suas relações comerciais com os diversos centros produtores e consumidores e do mesmo meio de transporte para as deslocações dos seus naturais e daqueles que aqui se destinam.

A camionagem é, portanto, para este concelho, um factor de primordial importância e não o reconhecer será praticar uma injustiça.

E' este concelho servido por uma carreira de transportes de carga em combinação com a C.P. que devido às circunstâncias anormais do momento, especialmente à falta de pneus, não pode manter um serviço regular, como seria para desejar.

Quanto ao serviço de passageiros, um dos mais importantes e indispensáveis a esta vila e concelho, tem êle sido assegurado por três empresas, sendo a mais antiga a Empresa Auto-Viação, L.<sup>a</sup> de Pombal que garante as ligações com o caminho de ferro, em serviço combinado com a C. P. através da estação de Pombal e transporta o Correio, factor importante da vida e desenvolvimento comercial e industrial.

Temos a seguir a Empresa Fernandes & Neto, da Louzã, constituída por dois naturais deste concelho que, desde a abertura da estrada da Serra mantêm as ligações de passageiros com o Norte, com a sua carreira Castanheira-Louzã-Coimbra, com ramificação para Pedrógão em alguns dias da semana. Esta mesma Empresa, garante serviço de cargas com a Louzã.

Sem pretendermos de qualquer maneira menosprezar as restantes Empresas que tem concorrido para o desenvolvimento deste concelho, é justo salientar a acção da firma Fernandes & Neto que, à força de bastantes sacrifícios tem conseguido manter a carreira Castanheira-Louzã, de trajecto difícil e com mau material, impossibilitado de renovação, até aqui.

Vem depois a Empresa Manuel Simões Barreiros & Irmão, Ld.<sup>a</sup>, de Figueiró dos Vinhos, com a sua carreira diária, para e de Lisboa.

Se é certo que qualquer das Empresas, uma vez por outra cometem algumas faltas, a verdade é que se não fossem elas o concelho de Castanheira de Pera, muito teria sido prejudicado. O público tem o direito de ser bem servido e da parte das Empresas exploradoras deve haver o máxi-

mo cuidado em procurar bem servir, recomendando ao seu pessoal uma boa norma de tratar com o público para evitar reclamações que a todos aborrecem.

Porém, pela nossa parte, temos também o direito de reconhecer que num a situação anormal como a presente, é um esforço grande manter as carreiras com material velho e sobretudo, falho de pneus. Deve haver contemporização de parte a parte, sem que contudo haja nessa tolerância, deslises, quer duns, quer doutros.

Numa situação normal, teremos de exigir bom serviço e bom material e ainda aqueles diversos requisitos que se impõe na exploração de serviços de interesse público, como estes.

Agora, porém, repetimos, é forçoso tolerar alguma coisa, quando justamente se verifique a impossibilidade de fazer melhor.

Será preferível isso a, por exigencias, neste momento descabidas, termos de ficar privados dos serviços actuais.

Tão certo como

1 e 2 serem 3



Torná-lo-emos rápida e economicamente GUARDA-LIVROS se seguir os nossos modernos cursos por correspondência. Peça folhetos grátis ao

**INSTITUTO-LUSO-BRASILEIRO DE COMÉRCIO**

Avenida Dr. Manuel Laranjeira, 12. 1.º PORTO

N. B.: Não nos remeta dinheiro para sêlos.

## Uma outra vida

(No 3.º aniversário da morte de meu Pai)

Quedo-me mudo. Quedo-me assombrado perante a imensidão do azul sem fim dos astros! Quêdo-me de pasmo. Sim, eu fico a êles todo subjogado!

O homem é nada. Pó de areia alado. Sòmente um passo entre princípio e fim. Eu sinto bem esta verdade em mim Que me entristece e torna concentrado.

Porém se a alma existe e não fenece possam meus lábios murmurar a prece mais enternecedora e mais sentida.

Porque se a morte o corpo rouba ao Mundo outro ser animado e mais profundo fica liberto com direito à Vida!

Carneiro de Sá

## A VAIDADE

O aplauso é o ídolo da vaidade, por isso as acções heroicas não se fazem em segredo, e por meio delas procuramos que os homens formem de nós o mesmo conceito, que nós temos de nós mesmos.

Raras vezes sòmos generosos só pela generosidade, nem valorosos só pelo valor. A vaidade nos propõe que o mundo todo se aplica em registar os nossos passos; para este mundo é que obramos; por isso há muita diferença de um homem a êle mesmo: — pôsto no retiro é um homem comum, e, muitas vezes ainda, com menos talento que o comum dos

homens. Porém, pôsto em parte de onde o vejam todo êle é acção, movimento, esforço.

Nunca mostramos o que somos, senão quando entendemos que ninguém nos vê; e isto porque não exercitamos as virtudes pela excelência delas, mas pela honra de exercício, nem deixamos de ser maus por aversão ao mal, mas pelo que se segue de o ser.

O vício pratica-se ocultamente, porque crêmos que a ignominia só consiste em se saber; de sorte que se somos bons, é por causa dos mais homens e não por nossa causa.

Haja quem nos assegure que não ha-de saber-se um desacerto, e logo nos tem certo e disposto para êle, não estando a dificuldade em persuadir a nossa vontade, mas o nosso receio.

Os agravos ocultos calam-se, não só porque em serem ocultos perdem muito da qualidade de agravos, mas também porque a queixa não publica o atrevimento da ofensa.

A vaidade não sente as coisas pelo que são, mas pelo que se ha-de dizer delas. Mil vinganças há que se suprimem só pelo perigo de que se não perceba o desacato pela vingança.

Quem dissera que, sendo a vaidade de si mesmo uma coisa arrebatada, haja ocasiões em que nos pacifique e ensine a ser prudentes.

Há uma espécie de arte em se disfarçar a injúria, de que não há prova; a mesma vingança leva consigo uma sorte de injúria, porque a confessa. A satisfação pública supõe pública a ofensa, que muitas vezes não o é, ou ao menos não o é tanto como a satisfação a faz.

A paciência é uma virtude monótona, mas raramente se arrepende quem a tem; em um instante nos precipita a vaidade naquilo que nos vem a servir de tormento tóda a vida. Mas que dúvida, se a mesma vaidade às vezes nos faz perder a vida em um instante.

Quem disse que o amor é cego, errou. Mais certo é ser cego a vaidade. O emprêgo do amor é a formosura, a quem nunca a viu, como a ha-de uzar? No amor há uma escolha ou eleição e quem não vê, não distingue, nem elege.

O amor vem por natureza e a vaidade por contágio. O amor busca uma felicidade física, e por consequência, material e visível. A vaidade busca um bem de idéia e fantasia, e por consequência cego. A estimação dos homens é o objecto vago e que não tem figura própria em que possa vêr-se.

Há, porem, na vaidade a diferença:—que tudo o que se faz por vaidade, queremos que se veja, que se diga e que se saiba. Então é fortuna a publicidade, se é que nos não parece que o mundo inteiro não basta para testemunha. Daqui vem que um furor heróico até chega a invocar o céu e a terra para estarem atentos a uma acção. Como tudo se faz pelo estímulo da vaidade, por isso se julga perdida uma façanha que não tem quem a divulgue, como se um acto generoso consistisse mais em se saber do que em se obrar.

A vaidade que nos move não é pela substância da virtude, mas pela glória dela.

ANIBAL CRUZ

# Piparotes

1 *Investigações... Roubos, ladrões... crimes de toda a natureza... descobrem-se a prestações... Informa o formidável, bestial e nunca igualável Detective Sobreiral.*

2 *Aqui d'el... pôsto... aqui d'el pôsto... é o que para aí estão a pedir uns senhores que por tudo e por nada exploram os que precisam e á sombra de qualquer coisa, prevaricam, tornando-se inimigos... da Santinha de Lisboa.*

3 *Pelosa daqui... pelosa dali... e com as andanças da pelosa... traidores houve... e Barões assinalados... que algos feitos conquistaram.*

4 *Cá nas instalações telefônicas do Burgo, já está em exploração o célebre — Radar —... Certamente que é devido a êle que cada um continua a ouvir as conversas dos outros... o que, como exemplo ou progresso... caranguejal... não deixa de ser interessante de registar...*

5 *Como qualquer pessoa chique que se presa, o senhor Cisne da Casa da Criança também foi para banhos... Está a passar a época calmosa na estância aquística da Levada dos Esconhais... Ao menos ali há água, espaço, ervas... e não se ouvem daquelas conversas que durante o ano o senhor Cisne, inconsolável viuvo, ouve, sem querer, no seu retiro habitual.*

6 *Uns meninos bem... tolos... tiveram a fraquesa de, dias atrás, na terra do Pão de Ló, acederem ao pedido de terem como adversário futebolístico o sportman mais gentil e educado das redondezas e... a prova do seu desportismo e educação, manifestou se com as gentilezas com que os de cá foram mimoseados... Agradeçam-lhes mais uma vez e quando puderem convidem-no novamente para vos brindar com as suas gentilezas... Quanto mais me bates, mais gosto de ti... parece ser o pensar desses tais meninos de cá.*

REDACTOR V.

## Para os nossos pobres

Do sr. Aurélio Henriques Carreira, de Lisboa, recebemos a quantia de 5000, com destino aos nossos pobres. Os nossos agradecimentos.

## Vai a Lisboa?

Hospede-se na PENSÃO CASTANHEIRENSE, junto à Igreja de S. Domingos, a mais central de Lisboa

Luxuosamente ampliada, com esplêndidos quartos. Optimo serviço de mesa e a preços acessíveis. Máxima seriedade

Rua dos Correeiros, 264, 2.º dt.º e Esq. — Telef. 28454 em todos os andares

# O Castanheirense

Visado pela Comissão de Censura de Coimbra

ASSINATURAS:  
Quadrimestre 7\$20  
Cobrança pelo correio  
mais 1\$00

PUBLICA-SE NOS DIAS  
1, 10 e 20  
DE CADA MÊS

ASSINATURAS  
Estrangeiro: ano 41\$10  
Império Português:  
ano 33\$60

## Egoísmo humano

O egoísmo humano é uma paixão estéril. Há paixões luminosas: o amor é uma delas. Mas o egoísmo é reverso do amor, porque é ódio encoberto, ódio ao mérito, à virtude, à dignidade.

O egoísmo nasce e vive no seio das almas impotentes; porque o egoísmo é a personificação da impotência.

Onde surge a inteligência, onde sobressai a virtude ou a beleza, paralelo a elas está o egoísmo.

A's vezes o egoísmo manifesta-se contra o mérito, somente porque este o cega em actos de perversão; mas há outra classe de egoísmo: o egoísmo que não fala, o egoísmo surdo, que está a corroer as almas das suas vítimas.

Não obstante, este egoísmo é muito possível que estale num momento de crise, como bomba mortífera. Isto é: o egoísmo é uma triste paixão humana, que em si concentra fortes doses de inveja e de ódio, incapazes de reacção para a luz, mas com uma linha de conduta fixa, conhecida: destruir, destruir sempre!

Nicolás Rúbro Vásquez  
(equatoriano)

Trad. de Nuno Eeja.

## Falecimentos

José Fernandes Vilanova

No passado dia 8 do corrente faleceu nesta vila o sr. José Fernandes Vilanova de 51 anos de idade, casado com a sr.ª Esmeralda Coelho.

Deixa 6 filhos menores, quasi todos de tenra idade. Era cunhado dos srs. Francisco Coelho Júnior, Alfredo, Manuel, e António Coelho, de Castanheira de Pera.

O funeral realizou-se no dia 7 para o cemitério da vila, incorporando-se no cortejo muitas pessoas de todas as camadas sociais.

Ana Fernandes

Faleceu no Hospital de S. José, no passado dia 7, nesta vila, a sr.ª Ana Fernandes de 51 anos de idade, esposa do sr. Artur Francisco Correia, A extinta era cunhada dos srs. Abilio, Sebastião, José e António Francisco Correia, Abilio e Leopoldo Henriques Correia, desta vila.

O funeral realizou-se com grande acompanhamento, no dia seguinte, para o cemitério de Castanheira de Pera.

Menino Adelino Francisco Correia

Com 10 anos de idade faleceu nas Varzeas (Troviscal) o menino Adelino Francisco Correia, filho do sr. Leopoldino Francisco Correia e da sr.ª Etelvina Fernandes Baeta.

O funeral realizou-se no passado sábado, dia 8, para o cemitério de Castanheira de Pera.

As famílias enlutadas apresentamos os nossos sentidos pêsames.

## Adriano de Oliveira Amen

Regressou ao Pôrto, vindo de Vigo (Espanha) o sr. Adriano de Oliveira Amen, gerente da importante firma L. Farge, Ld.ª, daquela cidade.

## António Maria Saraiva

Para Coimbra seguiu o nosso amigo sr. António Maria Saraiva, chefe da redacção do nosso jornal, que ali foi submeter-se novamente a uma operação no Hospital da Universidade. Desejamos ao sr. Saraiva que tudo lhe corra bem.

## Publicações recebidas

### Roteiros dos Monumentos Militares Portugueses

pelo general João de Almeida.

Esta publicação vem acompanhada dum mapa alucidativo que muito auxilia o estudo do assunto em referência.

Pertence à Portucalense Editora, do Pôrto.

### As gatas

por Frei Gil d'Alcobaça.

Obra que se propõe continuar «Os gatos» de Fialho, interrompidos no n.º 57.

### Senhorios e Inquilinos

Justa exposição de Gomes de Carvalho acérca duma demanda com o senhorio dum prédio em Lisboa.

### Dois extractos

dum catágo geral

Pertencem à Livraria Central de Gomes de Carvalho, de Lisboa.

\*

Oportunamente nos referiremos mais detalhadamente a estas obras na secção de critica literária «Notas Bibliográficas».

## DOENTES

Tem estado doente o nosso amigo sr. Tibério Rodrigues Fernandes, digno regente da Banda de Música do Sindicato de Lanificios.

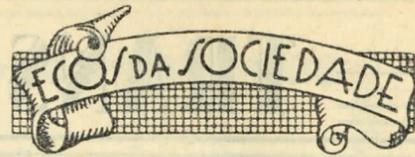
—Também se encontra doente o netinho do nosso amigo sr. Domingos da Silva, que nesta vila está a passar as férias.

—Desejamos o breve restabelecimento de ambos.

## CORREIO DE

## “O Castanheirense”

Daniel Alves Nogueira: — Recebemos sua presada correspondência, vamos fazer referência.



## Partidas e chegadas

Depois de estar alguns dias nesta vila, regressou a Alenquer onde é director da importante firma Fábrica de Lanificios da Chemina, o nosso amigo sr. Manuel de Barros, desta vila.

—Da Figueira da Foz, regressou o sr. José Correia de Carvalho com sua esposa e filha.

Têm estado nesta vila a passar alguns dias junto de suas famílias os srs.:

—Drs. António Fernandes de Carvalho, do Porto e Manuel Fernandes de Carvalho, de Portalegre, com sua esposa.

—Nesta vila tem estado de visita a sua família a sr.ª D. Alda Bebiano Carreira e seu filho sr. Dr. Carlos Bebiano Coimbra com sua esposa sr.ª D. Berta Coimbra.

—José António Pereira, de Castelo Branco, com sua esposa e filhos.

—Torcato Alves Carvalho Rosinha, de Alenquer, com sua esposa e e filhos.

—Da Figueira da Foz regressaram os srs. Drs. José Fernandes de Carvalho e Ernesto Marreca David.

—Para Lisboa, acompanhado de sua esposa, seguiu o sr. Joaquim Tomaz, comerciante.

—Para a Guarda onde foi visitar seu filho, seguiu o sr. Mário Alves Bebiano, desta vila.

—Seguiu para a Figueira da Foz acompanhado de sua esposa o sr. engenheiro Jorge Bebiano Coimbra.

—Na Balsa, acompanhado de sua esposa e filhos, tem estado o nosso assinante sr. Joaquim Nunes, de Lisboa.

—Tem estado no Troviscal com sua esposa e filhos o nosso conterrâneo sr. Domingos Simões Coutinho, comerciante em Lisboa.

—Na Gestosa têm estado os srs. José Coelho das Neves, com sua esposa, comerciante em Lisboa e Jaime Vicente Antunes, de Lisboa.

—Nas Sarzedas do Vasco, tem estado com sua esposa e filho, o nosso assinante sr. Marcolino Lopes Martins, comerciante em Lisboa.

—Para Lisboa seguiu o sr. Dr. Joaquim José Serra, que ali foi visitar sua mãe que se encontra doente.

—Para a Marinha Grande, seguiu com sua esposa e filho, o sr. Dr. Alvaro de Amorim Pinto.

—Na Palheira, tem estado de visita a sua mãe que tem estado doente, o sr. Antero Carvalho, comerciante em Lisboa.

—Seguiu para Lisboa o sr. José Montez Carrega, sua esposa e filho.

—Com sua esposa seguiu para Alenquer o sr. Marcolino Filipe David Tomaz.

—Está no Troviscal com sua esposa e filhos o sr. Manuel Francisco dos Santos, comerciante em Lisboa

—Depois do tratamento que fez em São Pedro d'Este—Braga, seguiu para Lisboa o sr. Artur Coelho, agente comercial naquela cidade.

—No Torgal, tem estado a passar alguns dias os srs.: José Paulo, filho do sr. Virgilio Paulo, comerciante em Lisboa; Artur Tomaz e sua esposa D. Fernanda Paulo Tomaz e seu filho.

Anunciar em

O CASTANHEIRENSE

é contar com êxito certo.